

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário de Comércio e Indústria Class.: 40

Data 28/09/89 Pg.: \_\_\_\_\_

## Pesquisa: vítima de jogos de interesses.

170

■ Delmar Marques

BELÉM — Em termos de atraso tecnológico, a agricultura da Amazônia está para o Brasil assim como a brasileira está para os processos de produção dos países desenvolvidos. O mais grotesco, portanto, do esquema de ocupação das terras da região é que os invasores brasileiros avançam com práticas de cultivo ultrapassadas, cópias de procedimentos de outros países que já foram abandonadas. Constatações do gênero perspassaram os depoimentos de conferencistas e profissionais que participaram, ontem, no Centro de Convenções de Belém, do XVI Congresso Brasileiro de Agricultura, promovido pela Federação das Associações de Engenheiros Agrônomos do Brasil - Faeab -, que tem como tema central "Amazônia-devastação até quando".

O economista e sociólogo Jean Hebette, belga radicado na região há mais de 20 anos, e pesquisador do núcleo de altos estudos da Amazônia e diretor do núcleo de estudos agrários do Tocantins, colocou que, enquanto no Brasil insiste-se em copiar o tempo todo as tecnologias alheias, no Exterior estão procurando reverter alguns desses modelos, pois temem, que os danos causados ao nosso meio ambiente acabem afetando os sistemas produtivos deles.

Hebette ressaltou que praticamente não existem pesquisa e desenvolvimento agrícola no Brasil, mas apenas experiências fragmentadas, isoladas. "A totalidade dos atores não se envolvem em suas tarefas. De manhã passa um agrônomo da Emater, mais tarde um técnico da universidade com uma pesquisa, em seguida um assistente social, depois vai lá um antropólogo. Enfim, cada qual com uma função específica", exemplificou ele. Considerou que essa fragmentação interessa a grupos de controle do poder que impõem suas tecnologias: eles têm equipes de alto nível multidisciplinares para recompor e tirar conclusões



sobre o que aqui nós temos fragmentado, argumentou.

### INTERESSES

O ex-presidente da Empresa Brasileira de Planejamento Agrícola - Embrapa, Luiz Carlos Pinheiro Machado, lembrou que a tecnologia é um instrumento de política econômica e que existem interesses poderosos impedindo o desenvolvimento de processos nacionais de produção. A mola propulsora do desmembramento da Emater foi a constatação de que seus técnicos, ao tentarem dar mais abrangência as suas criatividades, começaram a se tornar incômodos, disse ele.

Na sua opinião, não interessava a alguns grupos políticos que esses profissionais deixassem o papel cômodo de aplicadores de venenos nas culturas para buscarem atender outras necessidades dos agricultores, como a questão agrária, desenvolvimento de suas próprias sementes ou formação de cooperativas para interferir na comercialização.

O ex-presidente da Embrater, Romeu Padilha, explicou a Operação Desmonte das estatais como uma manobra política executada pelo governo com a intenção de interferir no propósito dos deputados constituintes de realizarem reforma tributária mais profunda. No seu entendimento, como a classe política resistiu

a essa pressão, o governo renova a carga anunciando a privatização de estatais rentáveis assim como paralisou a Embrater e deixou de repassar recursos para as Ematers. O objetivo é justamente provocar esse tipo de reação: envolver prefeitos, vereadores, funcionários, para impedir que façam o que esses governantes nunca quiseram fazer, disse ele.

### TECNOLOGIA LOCAL

Três índios da tribo Urubu-kaapor, os capitães Pimenta, Petroi e Yupara, que ocupam uma região do Estado do Maranhão, foram apresentados aos congressistas pelo pesquisador norte-americano William Balle, observador das tecnologias utilizadas pelos silvícolas. Ele considera que muitas dessas tecnologias poderiam ser úteis na melhoria de vida de colonos que ocupam áreas na Amazônia e enfrentam dificuldades de sobrevivência.

Não é nada que possa abastecer a Ceasa de Belém, mas existem certas técnicas que poderiam resultar numa complementação dos sistemas produtivos desses colonos, redirecionando o desenvolvimento de suas tecnologias atualmente muito atrasadas, no sentido de aproveitar a experiência de quem sobrevive naquelas áreas há séculos. O capitão Petroi deu depoimento sobre a interferência do homem branco nos sistemas produtivos de suas aldeias, denunciando que as invasões de fazendeiros e madeireiros, afastando a caça e devastando reservas naturais vegetais, afetou a qualidade de vida de suas tribos. Ontem os cerca de 1.500 congressistas que participam do evento promoverão uma passeata no centro de Belém em protesto contra as queimadas e a devastação da Amazônia. O secretário de Agricultura de São Paulo, Walter Lazzarini, será um dos palestrantes, falando sobre a organização profissional do agrônomo brasileiro. O congresso será encerrado hoje com um debate sobre a internacionalização da Amazônia.